

HVMANITAS

[Recensão a] Brandão, José Luís Lopes - Máscaras dos Césares: teatro e moralidade nas Vidas suetonianas

Autor(es): Pociña, Andrés

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23184>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_43

Accessed : 5-Feb-2018 09:49:08

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



humanitas



Vol. LXIII
2011

BRANDÃO, José Luís Lopes, *Máscaras dos Césares. Teatro e moralidade nas Vidas suetonianas*, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos & Classica Digitalia Universitatis Conimbrigensis, 2009. 482 pp. ISBN: 978-989-6281-14-2.

Seis anos depois de esta obra ter sido apresentada como tese de doutoramento na Universidade de Coimbra, sob a direcção do grande mestre dos Classicistas portugueses que é o Doutor Walter de Medeiros, e depois de publicados múltiplos e valiosos artigos principalmente sobre as *Vidas dos Doze Césares* de Suetónio, mas também sobre as biografias dos *Scriptores Historiae Augustae*, aparece agora este interessantíssimo volume, onde a curiosa, interessante e sempre atractiva obra principal de Suetónio é apresentada sob perspectivas muito acertadas – a dramática e a moralizante – segundo uma exegese detalhada, pormenorizada e bem documentada, que sem dúvida consagra o Doutor Lopes Brandão como uma autoridade indiscutível nos estudos suetonianos.

A obra divide-se em três partes, de acordo com uma estruturação exemplar. Na primeira, ‘A construção das *Vidas*’, apesar de ser a mais curta das três, trata-se de modo suficiente dos antecedentes das biografias de Suetónio, da sua forma de apresentação e estilo, e dos meios utilizados pelo biógrafo para cativar a atenção dos seus leitores e leitoras. Desde as primeiras linhas da Introdução, Brandão parte do princípio, nunca abandonado ao longo de todo o livro, de que nos encontramos diante de uma obra que não pertence ao género literário *história*, mas sim à *biografia*, existindo entre ambas diferenças absolutamente fundamentais, muitas vezes mal entendidas, ou até descuidadas, nos estudos modernos. Como explica o nosso autor, Suetónio sabe, desde o primeiro momento, que a biografia é algo distinto, do ponto de vista literário, e essa diferença repercute-se em todos os aspectos do tratamento que dá da vida de César e dos onze imperadores subsequentes; outro tanto parece perceber de imediato qualquer leitor ou leitora actual que as compare, com o que, sobre algumas delas, escreve Tácito, nos seus *Anais* e *Histórias*. Assim, depois de nos recordar as linhas fundamentais dos antecedentes literários e da erudição suetoniana, Tácito explica-nos em pormenor os traços essenciais das biografias, ou seja, a apresentação por conteúdos argumentativos, *per species*, mais do que por ordem cronológica, *per tempora*, ordenação que sempre tinha sido essencial na historiografia latina, que faz remontar semelhante preocupação cronológica aos *Annales Pontificum*, tomados

como seu ponto de partida. A seguir, Brandão explica o motivo da importância concedida por Suetônio à questão das *virtutes* e dos *vitia* de cada um dos seus personagens, como elemento fundamental não só para os definir individualmente, como também como fundamento das razões dos seus comportamentos políticos peculiares, porque, em fim de contas, apesar de não ser esta a finalidade essencial das biografias, o facto de serem consagradas às figuras que, no seu tempo, detêm o poder, converte-as em fonte de interesse histórico primordial. Uma abordagem acertada das linhas mestras do estilo de Suetônio permite aos estudiosos concluir que ele lhe serviu para deleitar o seu público leitor, sem dúvida, mas também para desencadear emoções fortes (p. 69). A seguir, estuda com pormenor – a que uma recensão não permite mais do que aludir –, os meios inteligentes de captação do leitor que o biógrafo accionou, entre outros a sugestão de realismo, o uso contínuo de boatos e anedotas, o recurso à comicidade, o apelo às emoções, etc.

A parte segunda e central da obra, e também a que, em extensão, ocupa um espaço superior às outras, intitula-se ‘O teatro das *Vidas*’. Na consideração de cada uma das vidas dos Césares como uma obra teatral, quase sempre uma tragédia, em poucos casos uma comédia (ou um mimo), fundamenta-se uma análise detalhada e rigorosa, além de atractiva, de cada biografia, o que implica uma abordagem profunda da poética suetoniana, além da construção progressiva de uma imagem de cada um dos biografados. Lamento não poder considerar em pormenor cada uma das seis partes em que Brandão articula a sua análise dos dramas dos doze Césares, mas a esperança de que os possíveis leitores e leitoras desta minha recensão se sintam convencidos da necessidade de ler esta obra dá-me alguma tranquilidade. Para dar um exemplo concreto, o primeiro capítulo ‘dramatiza’ a parte biográfica que se refere à ascensão ao poder, *spes imperii*; em consonância lógica com a sempre presente perspectiva moral de Suetônio, essa ascensão pode ser gloriosa, controversa, desonrosa; e em consonância com a orientação que lhe dá Suetônio, Brandão vai qualificando, de forma acertada e inteligente, as ascensões ao poder de cada César: gloriosas são as de ‘Júlio César: um predestinado’, ‘Octávio: o cruel vingador de César’, ‘Galba: o destruidor da dinastia júlio-cláudia’, ‘Vespasiano: o imperador que veio do Oriente’, e ‘Tito: amor e delícias do género humano’; controversas são as de ‘Tibério: um herdeiro de segunda escolha’, ‘Calígula: o filho de Germânico’, Nero: o filho de Agripina’, ‘Otón: um companheiro de Nero’; desonrosas são as de ‘Cláudio: uma carreira sem dignidade’,

‘Vitélío: a carreira de um Glutão’, ‘Domiciano: um irmão menor’. Especial interesse têm, do meu ponto de vista, o capítulo quarto, ‘Vida e drama’, em que se analisa de que modo Suetónio vai organizando o carácter e os feitos de cada César para construir dramaticamente, de forma progressiva, a imagem de um tirano, de um bom príncipe, ou de um imperador incapaz; ou o capítulo quinto, ‘*Acta est fabula*’, em que se observa a apresentação das mortes dos imperadores como um reflexo do seu comportamento pessoal ou como governante, segundo o qual merecem uma morte digna (assim, Augusto, Vespasiano, Tito), ou uma má morte, como os assassinatos de Calígula, Galba, Vitélío, Domiciano; ou os envenenamentos, que vitimam Tibério e Cláudio; ou o necessário suicídio com que Nero se vê obrigado a pôr fim à vida.

A terceira e última parte do livro, que tem por título ‘A expressão da moralidade: juízos e prejuízos’ (pp. 327-380), começa por uma análise da ascendência dos imperadores distintos, para passar depois a um relato físico e julgar os seus comportamentos do ponto de vista moral, de acordo com os conceitos de *moderatio*, *abstinentia*, *ciuilitas*, *pietas*, *liberalitas*, *dignitas* e *castitas*, todas elas virtudes que deveriam animar o carácter e comportamento de um bom governante.

Encerram esta monografia uma ampla e muito completa Bibliografia (pp. 393-414), que foi efectivamente manuseada ao longo do livro, e três Índices, muito necessários e úteis numa obra de tão amplas perspectivas de informação: um de personalidades e lugares históricos, outro de autores antigos que aparecem na obra, e um índice analítico de grande utilidade.

Há três observações finais que pretendo fazer. A primeira deriva da grande valia desta obra de José Luís Lopes Brandão, que espero ter deixado reflectida ao longo desta recensão: consiste em chamar a atenção sobre um exemplo da alta qualidade da investigação em Filologia Clássica que se está realizando em Portugal, com publicações nos últimos anos e no actual, que devemos ter presentes em Espanha e países americanos de língua espanhola e portuguesa, mas também nos europeus de expressão francesa, inglesa e alemã, que tão levemente costumam prescindir da nossa bibliografia; a partir de agora, um livro sobre Suetónio que não conte com esta obra que tenho em mãos incorrerá, de forma inquestionável, em grave defeito de informação. A segunda pretende chamar a atenção para a beleza da impressão e encadernação do volume, dentro das publicações dos *Classica Digitalia*, que coordena e dirige com acerto o Doutor Delfim F. Leão, no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de

Coimbra, que, nos últimos anos, estão a oferecer edições muito frequentes de importantes estudos e monografias de Filologia Clássica e excelentes traduções para português de obras gregas e latinas. Por último, ao felicitar efusivamente José Luís Lopes Brandão por tão excelente estudo sobre as *Vidas dos Doze Césares*, quero sublinhar que, em minha opinião, na base das suas acertadas considerações sobre os aspectos dramáticos das mesmas, sem dúvida subjaz não só a sua fina atenção aos escritos de Suetónio, mas também a sua prolongada e entusiasta actividade nas representações teatrais de obras clássicas na Universidade de Coimbra, que sem dúvida complementa adequadamente e enriquece ao máximo o labor das aulas e da biblioteca de um autêntico Professor.

ANDRÉS POCIÑA

CARANDE HERRERO, ROCÍO & LÓPEZ-CAÑETE QUILES, Daniel (eds.), *Pro tantis redditur. Homenaje a Juan Gil en Sevilla*, Libros Pórtico, Zaragoza, 2011, 457 p. ISBN: 978-84-7956-086-7.

Bien merecido homenaje se le otorga con este libro colectivo al ilustre catedrático de la Universidad hispalense Juan Gil, recientemente jubilado. Contiene en sus páginas el trabajo de numerosos discípulos y compañeros que le ofrecen como presente el regalo más valioso para un verdadero maestro: el fruto de su dedicación y de su labor, que ha de entenderse también como el fruto de sus enseñanzas, enseñanzas que suponen, como aquí se deja entrever, “una adquisición para siempre”. Así lo reconocen los editores de este entrañable volumen cuando dicen que “no se jubila el catedrático, sigue en activo”; ello lo entiendo en dos sentidos: porque en realidad continúa su labor investigadora y divulgadora del conocimiento y porque “sigue activo” en la herencia que tras de sí deja.

No obstante este cariz afectivo del discípulo, la publicación posee altura científica, sobresaliente en algunos de sus trabajos y su estructura aparece configurada en una cuidada armonía.

Se abre la publicación con un breve prólogo de los editores, quienes, con modestia para consigo mismos pero con respeto y admiración para con su maestro, le expresan agradecimiento y ofrecen pequeñas pinceladas de su gran trayectoria; son palabras entre las que sobresale la descripción de su figura como la de creador no de una “escuela”, sino de “escuelas de